

Ferramentas educativas como recurso auxiliar para a doação de órgãos: revisão integrativa

¹ Caio Guedes Carneiro  

¹ Iago Souza Salomão 

¹ João Pedro Andrade Brandes Moura Ferreira 

¹ Thalys Sarapeck de Carvalho Pinto 

^{1,2} Adilson Pereira 

¹ Discente do curso de Medicina. Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ.

² FAETEC, Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

Na atual realidade, para muitas pessoas, o transplante de órgãos se apresenta como oportunidade única de cura. E, apesar de se constituir parte crucial no processo resolução de diversas patologias, atualmente acontece em um número muito inferior ao idealizado. O presente artigo tem como objetivo analisar os motivos e as causas que compõem essa problemática, além de discorrer a respeito da eficácia da aplicação de ferramentas educativas como recurso auxiliar para fomentar a doação de órgãos por parte dos jovens. Para a realização da revisão integrativa, foram utilizadas 16 publicações, nacionais e internacionais, que abordam a temática e serviram para a análise, interpretação e coleta de dados referentes à doação de órgãos e suas mazelas. Nessa linha, tornou-se possível observar que o desconhecimento sobre o processo de doação de órgãos - que decorre de falhas na educação formal - tanto de profissionais de saúde como de estudantes da área é alarmante e constitui uns dos pilares que mitigam o crescimento do número de doadores de órgãos, entre outros fatores aludidos ao longo do artigo. Dentro desse cenário foi possível observar a eficácia de inúmeras ferramentas educacionais, tais como as HQs, na mudança de postura dos indivíduos não só em relação a possibilidade de entrar na lista de doadores, como também na diminuição de estigmas negativos acerca do processo de doação e do transplante de órgãos. Apesar das evoluções supracitadas, tais recursos não são explorados e aplicados de forma ampla nacional e internacionalmente, e se apresentam como recurso a ser utilizado na soma de esforços aplicados para reduzir a lacuna entre a lista dos potenciais doadores e dos que aguardam um transplante.

Palavras-chave:

Doação de órgãos. Ferramentas educativas. Ensino.



1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é, majoritariamente, a única oportunidade para a cura em diversas patologias crônicas e incapacitantes, que colocam em risco a vida daqueles que precisam da doação. Além da reabilitação das funções vitais, os transplantes proporcionam uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos, visto que podem retornar às suas atividades pessoais e laborais (GOIS, 2017).

A motivação do trabalho está na leitura de um Produto de Ensino disponibilizado pelo Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, desenvolvido por um médico que atuou no curso de medicina e que tinha por objeto de investigação os processos relativos à doação de órgãos e os entraves provenientes da recusa familiar.

Assim, seu trabalho no referido mestrado possibilitou a elaboração de um produto de ensino, baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1918-2008), sob a forma de História em Quadrinho – HQ, no intuito de disponibilizar para discentes do Ensino Médio, material didático-pedagógico com vistas à adesão das famílias à doação de órgãos. Acredita-se que esse recurso é significativo no intuito de se promover uma cultura adequada à doação.

Tendo por base a inspiração do trabalho que mencionamos, o presente projeto surgiu da necessidade de se buscar novas formas de se tratar o tema da “adesão à doação de órgãos” e, dessa forma, entender a possibilidade e a eficácia do uso de materiais didático-pedagógicos, que teriam como objetivo o ensino das questões relativas à morte encefálica, procurando esclarecer esse conceito face ao problema da recusa familiar, conforme elucidado em pesquisas da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos – ABTO (2020), que apontam que no ano de 2020, 37% das famílias de potenciais doadores recusaram a doação, e servem de fonte de informações fidedignas acerca do tema abordado.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar, a partir da literatura científica nacional e internacional, o uso de materiais didáticos-pedagógicos no auxílio à adesão de jovens à doação de órgãos. Compreendemos, por fim, que o referido problema possui relevância para a medicina e para sua atuação social, pois nos possibilita conhecer como ferramentas didático-pedagógicas, poderiam ser utilizadas em ambientes educativos que teriam por função contribuir para a construção de uma cultura de solidariedade humana aos que necessitam de transplante de órgãos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002). Se, de um lado, a pesquisa em questão está ancorada na possibilidade de descrição de fenômenos, de modo específico, adotou-se a revisão integrativa como modo de compreensão sobre o fenômeno que se pretende investigar.

As plataformas digitais de comunicação científica utilizadas para o levantamento dos artigos foram: PubMed e SciELO; utilizando-se os descritores (DeCS): adolescente AND transplante de órgãos; educação AND morte encefálica; educação AND transplante de órgãos; *organ transplantation* AND *classroom education*; *classroom education* AND *organ donation*. O levantamento de artigos ocorreu no mês de abril de 2021, em conformidade ao cronograma do projeto de pesquisa.

A amostragem selecionada foi escolhida através dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis *on-line*; artigos publicados em português ou inglês; artigos publicados no período de 2000-2020; contemplar o tema proposto. Foram excluídos os artigos duplicados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado inicial da seleção dos artigos foram encontradas 78 publicações. Posteriormente, com a leitura dos títulos e dos resumos, tendo por base a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 18 artigos. Destes, 9 (50%) de publicações estavam na base de dados PubMed e 9 (50%) na base de dados SciELO. Foram excluídos 1 artigo da base PubMed e 1 artigo da base SciELO, por serem duplicados. Assim, chegou-se ao quantitativo de 16 artigos. Os artigos selecionados foram apresentados em forma de Quadro e categorizados para efeito de análise.

Quadro 1 - Artigos relacionados que compuseram a amostra (n=16).

Artigo	Título	Revista/Qualis Base/Ano	Origem	Natureza	Contribuições
01	Adolescent classroom education on knowledge and attitudes about deceased organ donation: a systematic review.	Journal of the International Pediatric Transplant Association/ B2 PubMed/ 2013	Canadá	Revisão sistemática.	Esta revisão demonstra que a educação de adolescentes em sala de aula é uma estratégia promissora para melhorar o conhecimento sobre a doação de órgãos falecidos e parece aumentar o apoio público à doação.
02	Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva/B3 SciELO/2007	Sudeste	Estudo descritivo de corte transversal.	Os resultados deste estudo apontaram para um conhecimento limitado dos estudantes avaliados sobre os critérios para caracterização da ME, principalmente em relação a sua abordagem prática.
03	Avaliação do conhecimento de intensivistas sobre morte encefálica.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva/B3 SciELO/2008	Sudeste	Estudo transversal.	O atual conhecimento sobre morte encefálica é insuficiente entre os profissionais que mais frequentemente se deparam com pacientes nessa situação. Há necessidade de educação sobre o tema a fim de evitar gastos desnecessários, diminuir o sofrimento familiar e aumentar a oferta de órgãos para transplantes.
04	Doação de órgãos: é preciso educar para avançar	Saúde em debate/B5 SciELO/2012	Sudeste	Revisão bibliográfica do tipo descritiva.	A atividade educativa é uma oportunidade de troca de experiências das pessoas entre si e com os profissionais de saúde, possibilitando-lhes o acesso a informações e a trocas de vivências pessoais, tão comumente carregadas de conflitos e dificuldades que interferem na escolha de doar ou não os órgãos do ente falecido.

05	Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil/ B4 SciELO/ 2011	Nordeste	Descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Os adolescentes em geral têm desejo na doação de órgãos, porém a falta de informações é um empecilho para concretizar esse desejo.
06	Education on organ donation and transplantation in primary school; teachers' support and the first results of a teaching module.	PLOS ONE/ B1 PubMed/ 2017	Holanda	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Foi demonstrado que o melhor momento para introduzir o tema em sala é nos primeiros anos escolares. Os alunos relataram um aumento de discussões em família após a educação escolar e que gostariam de aprender mais sobre este tema. Fica exposto que há também um apoio significativo nas escolas primárias para uma aula voltada a doação de órgãos e tecidos.
07	Effect of an educational program on attitudes towards deceased organ donation.	Annals of Transplantation/ B2 PubMed/ 2015	Japão	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Nesse estudo, palestras, com um médico da equipe de transplantes e uma pessoa que recebeu órgãos de um falecido, foram utilizados como ferramenta de ensino, e o resultado mostrou que houve uma mudança de pensamento acerca da doação post mortem.
08	Impact of an Educational Intervention on Increasing the Knowledge and Changing the Attitude and Beliefs towards Organ Donation among Medical Students.	Journal of Clinical and Diagnostic Research/ B3 PubMed/ 2014	Índia	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo demonstra que a incorporação no ensino com informações, mensagens motivacionais, fatos e números, são eficazes para trazer mudanças nas percepções e intenções dos alunos em relação à doação de órgãos.
09	Knowledge and opinions about organ donation among urban high school students: pilot test of a health education program.	The Journal of Clinical Translational Research/ B5 PubMed/ 2000	Estados Unidos da América	Descritiva, pesquisa de levantamento, quantitativa.	Em geral, este estudo forneceu evidências encorajadoras de que o programa de educação em saúde em sala de aula afetou o conhecimento sobre a doação de órgãos e que as opiniões sobre a doação de órgãos demonstram um aumento do conhecimento sobre o tema.
10	Knowledge of medical students on organ donation.	Revista da Associação Médica Brasileira/B3 SciELO/2020	Sudeste	Analítico-descritivo.	O conhecimento dos graduandos sobre doação de órgãos em vida e após a morte foi pouco superior a 60%. A exposição dos alunos ao tema foi baixa durante o curso. Os autores sugerem que deveria haver maior exposição dos alunos ao tema "doação de órgãos" na grade curricular do curso médico.

11	Morte encefálica e transplante de órgãos e tecidos: o entendimento dos alunos do curso de medicina.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva/ B3 SciELO/ 2013	Sudeste	Estudo descritivo de delineamento transversal.	Mesmo nos cursos de medicina, o conhecimento sobre a doação de órgãos é limitado, resultado de uma abordagem inadequada durante toda a formação do estudante.
12	Morte Encefálica: Conhecimento e Opinião dos Médicos da Unidade de Terapia Intensiva.	Revista Brasileira de Educação Médica/B5 SciELO/2019	Centro-Oeste	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal.	Atitudes educativas sobre o tema podem ser mais bem difundidas nos cursos de graduação das diversas áreas de saúde, com a inclusão de disciplinas na grade curricular, de modo a permitir que se formem profissionais com maior grau de conhecimento sobre todo o contexto que envolve a morte encefálica e o processo de doação.
13	Organ donation and transplantation: ethnic differences in knowledge and opinions among urban high school students.	Ethnicity & Health/ B2 PubMed/ 2002	Estados Unidos da América	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Demonstrou ser necessária uma educação em saúde precisa, atualizada e culturalmente sensível para os jovens, que enfatize as discussões familiares sobre a doação e transplante de órgãos.
14	Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes	Revista Bioética/B5 SciELO/2013	Centro-Oeste	Estudo de revisão de literatura.	Discussões internas representam importante estímulo à participação por um interesse digno e coletivo. Cabe a todos nós promover e estimular o desenvolvimento das atividades relacionadas com transplantes de órgãos e tecidos no Brasil.
15	The effectiveness of an interactive organ donation education intervention for Dutch lower-educated students: a cluster randomized controlled trial.	BMC – Springer Nature/ A1 PubMed/ 2019	Holanda	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo mostrou que educação em um ambiente de sala de aula é uma ferramenta eficaz para aumentar as intenções de doação de órgãos. Fornecer informações claras e abrir a discussão sobre o tema é um primeiro passo importante e promissor para aumentar as taxas de transplante de órgãos.
16	What Is Organ Donation and Transplantation? Educating Through the Doubt.	Transplantation Proceedings/ B3 PubMed/ 2015	Brasil	Descritiva, pesquisa de levantamento, quantitativa.	O estudo demonstrou a urgência em esclarecer o assunto para a população. Fica exposta a necessidade de grande parte da população ser educada sobre a ética do processo de doação, também quanto o fato de que não há comércio de órgãos no Brasil.

Fonte: Autores

4 CONCLUSÕES

A partir desta revisão sistemática de literatura foi possível constatar, utilizando uma leitura crítica dos estudos colhidos, que as ferramentas educativas aplicadas - tais como as histórias em quadrinhos - em sala de aula são eficazes na promoção de um avanço na educação de crianças e de jovens quanto à importância de se tornarem potenciais doadores de órgãos e na mudança de estigmas predominantemente negativos acerca desse processo. Ainda assim, ferramentas educacionais como as supracitadas, não são exploradas, difundidas e utilizadas em seu potencial.

Ainda que o resultado da Revisão Integrativa tenha apresentado limitada publicação de artigos sobre o tema do uso de materiais didático-pedagógicos como recurso auxiliar para a doação de órgãos, isso não indicou menos importância às discussões que o tema merece e que essa linha de publicação deveria ser incentivada por aqueles que pesquisam como a ciência deve ser comunicada aos jovens e ao público em geral. Ora, os recursos de materiais didáticos elaborados com essa finalidade são convergentes aos objetivos de tornar o discurso científico e técnico, próprio da área médica, compreensível ao público em geral e aos jovens, em particular.

Espera-se que o presente trabalho sirva de incentivo para se discutir de modo mais aprofundado o tema em questão, de modo que os profissionais da saúde e da educação se envolvam mais no processo de adesão dos jovens, visando mitigar a recusa familiar e fomentar a adesão de potenciais doadores ao sistema de transplante de órgãos.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, R. A.; OLIVEIRA, L. C.; SILVA, D. D. Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 119-125, 2013.

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). **RBT - Registro Brasileiro de Transplantes**. Disponível em: <<http://www.abto.org.br>>. Acesso: 09 de maio de 2021.

BITENCOURT, Almir Galvão Vieira et al. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica. **Revista brasileira da terapia intensiva**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 144-150, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial da União; Brasília; 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm>. Acesso: 04 de novembro de 2020.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999. 400 p. ISBN 9788533604445.

GIL, A. C. Como Classificar as Pesquisas?: Pesquisa Descritiva. In: GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 42. ISBN 85-224-3169-8.

GOIS, R.S.S.; GALDINO, M.J.Q.; PISSINATI, P.S.C.; Efetividade do Processo de Doação de Órgãos para Transplantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 621-627, dez. 2017.